

Intervenção híbrida Montessori T21

Curso de treinamento à pais de crianças com Síndrome de Down com foco no desenvolvimento cognitivo, pedagógico comportamental.

Modelo de trabalho em Montessori T21 e sua eficácia na intervenção de crianças com Síndrome de Down em suas residências.

MontessoriT21 vem preparando os pais em cursos e palestras contínuas com o objetivo de conscientizar e treinar as famílias quanto ao melhor desenvolvimento e intervenção precoce e Híbrida da pessoa com deficiência para melhorar a qualidade de vida desse indivíduo e sua família, tendo como principal foco a função dos pais de crianças com Síndrome de Down nessa intervenção.

Este projeto segue as diretrizes idealizadas no programa de intervenção precoce Federal dos Estados Unidos tornando os pais participantes ativos na intervenção positiva no desenvolvimento seus filhos.

Foi constatado nesse programa uma grande gama de testemunhos, afirmando que a família é o principal ambiente de aprendizagem para crianças e adolescentes com deficiência apontando de forma significativa um melhor desenvolvimento global desse indivíduo quando existe o complemento do trabalho dos pais em casa nessa atenção especial aos seus filhos, esse estudo é confirmado por bases nas pesquisas da Neurociência da aprendizagem já sendo uma realidade comprovada cientificamente.



A ênfase no envolvimento dos pais em serviços de intervenção das crianças decorre de teorias ecológicas do desenvolvimento da criança (Bronfenbrenner,1992,1999; Dunst et al, 2000,2006, Samaroff & Fiese,2000). Essas teorias postulam que a aprendizagem de desenvolvimento precoce é um processo contínuo, que pode ser afetada por cada uma das experiências que as crianças têm em seu ambiente cotidiano. Enquanto as intervenções de desenvolvimento que são prestadas por profissionais em programas de cuidados infantis, como escolas, clínicas, e visitas domiciliares podem provir experiências de aprendizagem importantes, mas o modelo ecológico salienta que, oportunidades de aprendizagem de desenvolvimento de crianças com seus pais são maiores do que isso.

Os esforços para maximizar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças serão incompletos se não incluir a maioria, senão todas as oportunidades naturais de aprendizagem dessas crianças e adolescentes em suas residências e com adultos preparados.

*Em vista do fato de que os pais tem muito mais oportunidades de interagir com seus filhos do que profissionais de intervenção precoce (Mahoney & MacDonald,2007) uma suposição geralmente aceita neste campo é que **os pais devam desempenhar um papel ativo para maximizar os resultados de desenvolvimento atingido por esse indivíduo.***

*Para trabalhar esse modelo de **intervenção aplicada em Montessori T21** unidos aos pais das crianças de nosso projeto, foi realizada uma análise hipotética das oportunidades que os pais têm de influenciar o desenvolvimento infantil em comparação com os professores, terapeutas, ou especialistas em intervenção quando as crianças estão na educação especial pré-escolar ou em intervenção precoce (Mahoney& MacDonald,2007).*

Com base nos tipos de serviço de intervenção utilizados, contabilizamos uma média de atendimentos de 2 horas e meia por dia, 4 dias por semana por cerca de 30 semana por ano. Se as crianças recebem tratamento como, fonoaudiologia ou fisioterapia, essas sessões de terapia duram cerca de 30 minutos cada e geralmente são fornecidas 1 dia por semana durante aproximadamente 35 semana por ano. Além disso, observamos que a maioria dos pais gasta pelo menos 1 hora por dia em contato individual com seus filhos.

Quando são analisadas salas de aula em termos da quantidade total de tempo que os professores interagem com as crianças (assumindo que 2 professores em sala de aula divididas entre 12 crianças e distribuídas entre grupos, gerenciamento de atividades e interações individuais), estima-se que as crianças recebem cerca de 33 minutos de interação individual com seus professores, POR SEMANA, o que no Brasil é uma utopia, quando observamos salas com mais de 30 alunos e apenas 1 professor para essa interação, essa interação individual pode não acontecer por muitos dias.

Por outro lado, as crianças interagem aproximadamente 25 minutos com terapeutas e 420 minutos com os pais a cada semana.

Entretanto, como os pais estão com suas crianças 52 semanas por ano, enquanto professores e terapeutas estão em média, entre 30 a 35 semanas, a grande maioria do tempo individual gasto pelos pais com suas crianças semanalmente é ampliada pelo número de semanas que estão com seus filhos durante 1 ano inteiro.

Assumindo que a maioria dos adultos se engaja em 10 interações por minuto, os pais entram em pelo menos, 220.000 interações diferentes com suas crianças a cada ano, enquanto os professores de intervenção se engajam em aproximadamente 9.900 e os terapeutas em, 8.750 interações no mesmo período.

Mesmo que a criança esteja inserida em um contexto de atendimento especial em um grupo de intervenção e receber 1 vez por semana esse atendimento, os pais ainda assim terão 200.000 interações, ou 10 vezes mais oportunidades de influenciar positivamente o desenvolvimento e a qualidade de vida de uma criança com necessidades específicas especiais do que professores e terapeutas juntos.

Portanto, nosso exemplo ilustra como as oportunidades que os pais têm de influenciar o desenvolvimento dos seus filhos são substancialmente maiores do que os profissionais poderiam jamais ter.

Os pais que fazem nossos cursos e estão inseridos nesse projeto de intervenção híbrida e desde que sigam o programa de forma contínua, possuem conhecimento adequado e estão preparados para complementar de forma efetiva em suas residências as intervenções que se façam necessárias para um melhor desenvolvimento global do indivíduo com Síndrome de Down, porém este programa não dispensa qualquer envolvimento de profissionais adequados como, professores, terapeutas e médicos indicados e que estão à frente de cuidados desse indivíduo.

Base do programa:

Preparação do adulto, da criança e do lar
Linguagem Oral e Gráfica
Comportamento
Coordenação motora global (grossa e fina)
Ciências, Geografia e História
Matemática
Sensorial
Vida Prática – Autonomia